



NOTA TÉCNICA Nº 005 DIVE/SES/2014

Assunto: Orientações sobre as condutas a serem adotadas pela Vigilância Epidemiológica frente a acidentes por animais aquáticos Cnidários (Águas Vivas)

Os Cnidários são animais invertebrados exclusivamente aquáticos, com ampla distribuição geográfica e predominantemente marinha, sendo atualmente mais comuns em regiões onde há águas quentes, rasas e limpas dos oceanos.

Apresentam formas fixas a um determinado substrato, denominadas pólipos, e formas livres, denominadas medusas. As medusas podem ser relativamente pequenas (alguns milímetros), mas as espécies maiores podem atingir os 2 metros de diâmetro e apresentar tentáculos com mais de 10 metros de comprimento.

No corpo dos animais, especialmente nos tentáculos, estão presentes organelas citoplasmáticas denominadas cnidas. Dentre os três tipos conhecidos de cnidas há os nematocistos, sendo que alguns destes possuem filamentos que são disparados por estímulos químicos ou mecânicos, e penetram na presa liberando uma complexa mistura de toxinas. São efetivamente elementos para a inoculação de veneno nas presas.

Nas praias de Santa Catarina são encontradas as espécies *Olindias sambaquiensis* (Figura 1) e a *Physalia physalis* (Figura 2), que causam acidentes dolorosos, mas de pouca gravidade.

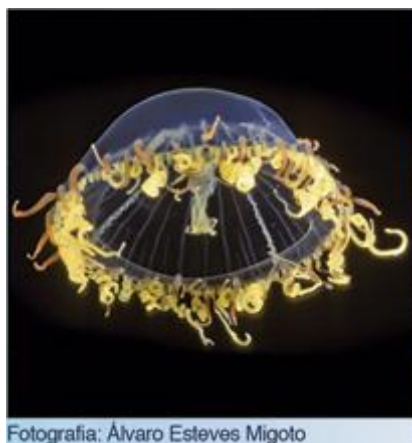


Fig 1: *Olindias sambaquiensis*



Fig 2: *Physalia physalis*

Um aspecto biológico importante é que esses animais não atacam seres humanos premeditadamente, uma vez que não apresentam boa capacidade natatória, não possuem capacidade de orientação em grandes distâncias, e tampouco olhos formados capazes de definir imagens de seus alvos. Embora sejam descritos em todos os oceanos, os contatos de cnidários com humanos, provocando envenenamentos, ocorrem de maneira ocasional, fortuita, ou pela manipulação deliberada dos animais.

Os meses de verão são críticos em relação ao aumento de acidentes por animais peçonhentos, e entre eles os animais marinhos também causam preocupação para a saúde

pública e população em geral, principalmente os banhistas que frequentam as praias catarinenses.

A vigilância de acidentes com animais marinhos se enquadra no Programa de Vigilância de Acidentes com Animais Peçonhentos, e de acordo com a Portaria GM-MS 104/2011, devem ser compulsoriamente notificados. Os casos deverão ser notificados no SINAN, na Ficha de Acidentes por Animais Peçonhentos. No campo 45 desta ficha deve ser registrado o nº 6 = Outros (escrever água viva ou caravela, identificando o animal que causou o acidente; colocar sempre no singular, sem acentos e procurar digitar “sempre” da mesma forma em todas as notificações), conforme modelo abaixo. Esta é a maneira correta para que possamos fazer posteriormente a análise desses dados no SINAN.

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO FICHA DE INVESTIGAÇÃO		Nº <input type="text"/>		
ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS						
CASO CONFIRMADO: Paciente com evidências clínicas de envenenamento, específicas para cada tipo de animal, independentemente do animal causador do acidente ter sido identificado ou não. Não há necessidade de preenchimento da ficha para casos suspeitos.						
Dados do Acidente	45 Tipo de Acidente <input type="checkbox"/>	1 - Serpente 2 - Aranha 3 - Escorpião 4 - Lagarta 5 - Abelha 6 - Outros <u>água viva</u> 9 - Ignorado			46 Serpente - Tipo de Acidente <input type="checkbox"/>	
	47 Aranha - Tipo de Acidente <input type="checkbox"/>	1 - Foneutrismo 2 - Loxoscelismo 3 - Latrosectismo 4 - Outra Aranha 5 - Ignorado			48 Lagarta - Tipo de Acidente <input type="checkbox"/>	
	Animais Peçonhentos		Sinan Net		SVS 19/01/2006	

Lembramos que a parceria com o corpo de bombeiros e/ou guarda-vidas é importante para a realização de ações de prevenção destes acidentes.

Para contatos ou dúvidas, utilizar o email vigizoo@saude.sc.gov.br, ou telefone (48) 3221-8448.

Florianópolis, 19 de fevereiro de 2014.

Eduardo Marques Macário
Diretor da DIVE/SES/SC